

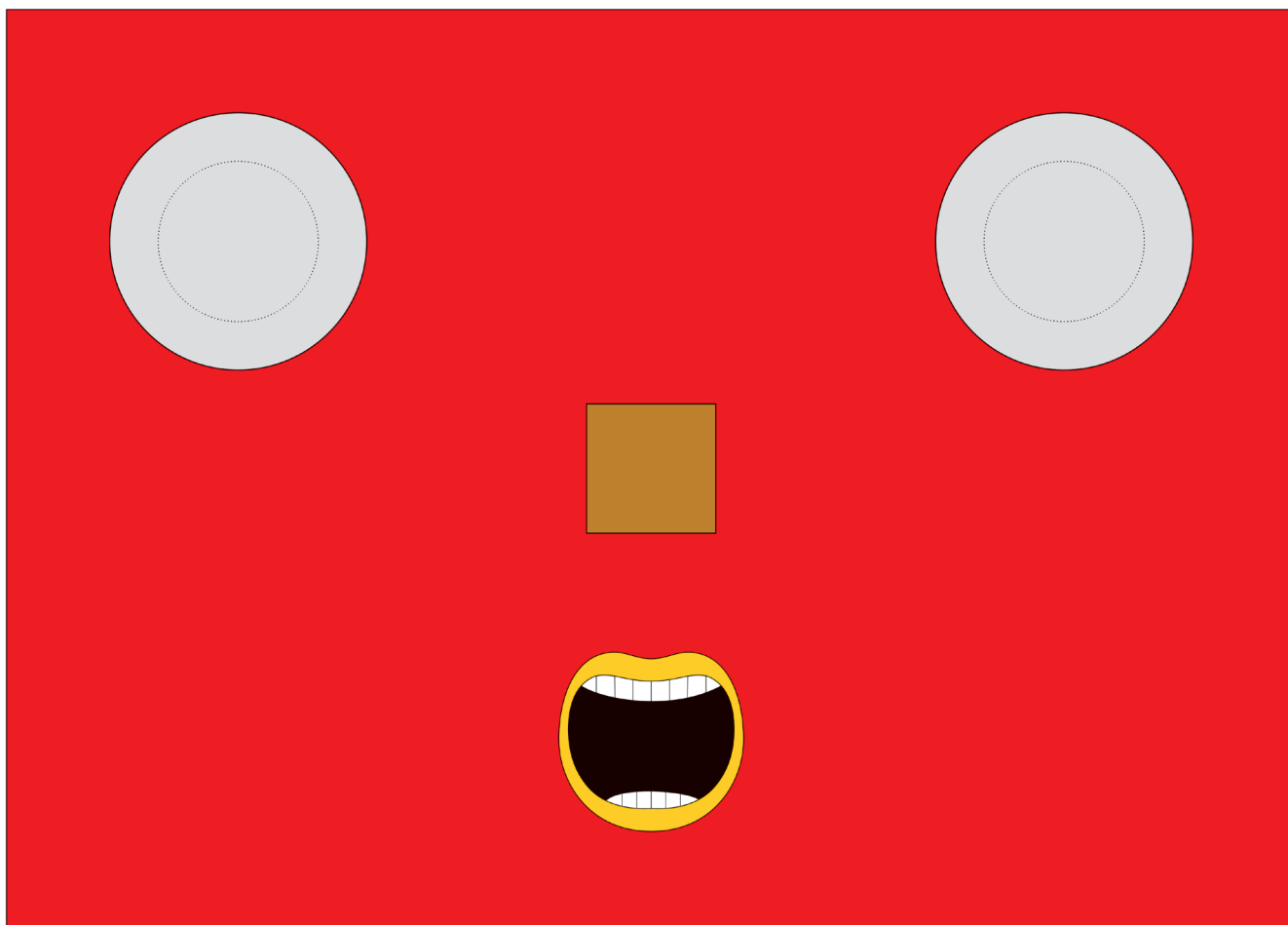
O PEQUENO COLECIONADOR

CARBONO GALERIA

14.9 – 11.10.2019

CURADORIA ARTUR LESCHER

E MARIANE KLETTENHOFER



Marcelo Cipis, *Malagueta*, 2019

O PEQUENO COLECIONADOR

Carbono Galeria e **Brinquedos do Mundo** apresentam a mostra **O Pequeno Colecionador**, com curadoria de Artur Lescher e Mariane Klettenhofer. A exposição reúne trabalhos lúdicos que vão do objeto à performance, de autoria de 21 artistas. Alguns deles conceberam brinquedos pela primeira vez, especialmente para a mostra, enquanto outros já desenvolvem esta temática em suas pesquisas.

A exposição é um desdobramento do projeto **Brinquedos do Mundo**, um canal de pesquisa e comércio virtual que busca identificar e trazer brinquedos produzidos por diversas culturas ao redor do globo, com o intuito de assim valorizar a produção manual e os saberes locais de diversas tradições.

Além de trazer como referência brinquedos realizados por artistas populares, **O Pequeno Colecionador** se inspira também na produção de brinquedos de artistas e arquitetos mundialmente conhecidos, como Alexander Calder, Pablo Picasso e Paul Klee, que produziram brinquedos para seu uso pessoal e familiar, ou Ray & Charles Eames e Joaquín Torres García, que chegaram a comercializar alguns deles.

Estes exemplos suscitam questões sobre o fazer artístico. O processo criativo pode ser pensado como algo similar a uma brincadeira? Seriam as atividades da infância determinantes na formação da linguagem artística?

O objetivo de **O Pequeno Colecionador** é pensar o brinquedo como uma forma de expressão, como um exercício de imaginação e reflexão sobre o mundo, onde é oferecida aos mais novos a oportunidade de adentrar no universo da cultura dos adultos — seja nos jogos de imitação ou no ato de colecionar — e aos mais velhos a chance de relembrar e se divertir mais uma vez com as brincadeiras das crianças.

A exposição é sobretudo um convite à brincadeira: um movimento de artistas que oferecem aos mais novos, aos mais velhos e a si mesmos uma oportunidade de se aventurar nesse universo.

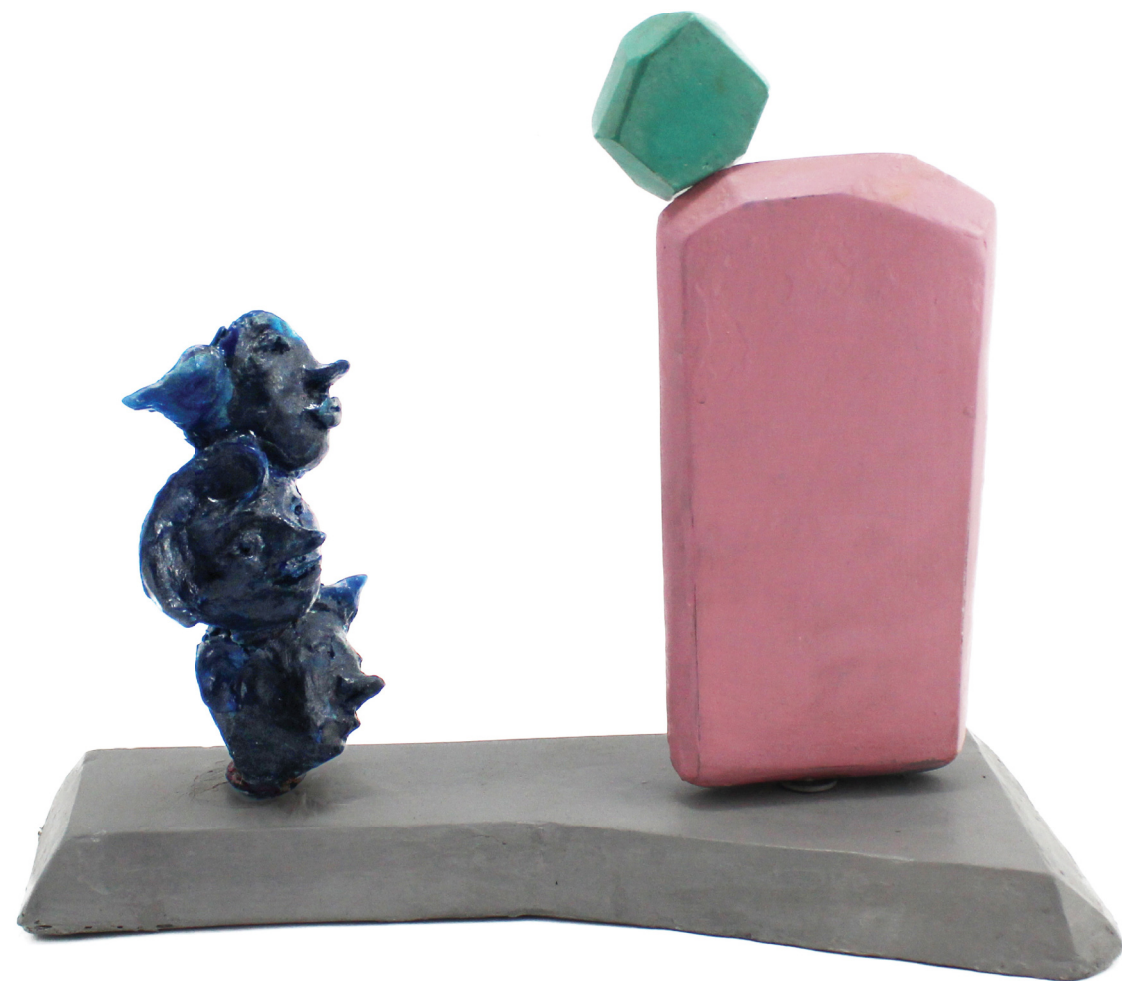
ARTISTAS

1. ANTONIO VESPOLI
2. CAROLINA VELASQUEZ
3. DECO FARKAS
4. DUDI MAIA ROSA
5. EDUARDO BASUALDO
6. GISELA MOTTA
7. GUGA SZABZON
8. GUTO LACAZ
9. HERNÁN SORIANO
10. HILAL SAMI HILAL
11. ÍCARO LIRA
12. JOAQUÍN TORRES GARCÍA
13. JULIO VILLANI
14. LAURA VINCI
15. LEANDRO LIMA
16. LEDA CATUNDA
17. MARCELO CIPIS
18. MARCELO ZOCCHIO
19. MESTRE CUNHA
20. MILTON CRUZ
21. SANDRA JÁVERA



DUDI MAIA ROSA

Baile, 2019 resina poliéster, fibra de vidro, tinta vinílica e caixinha de música, 34 x 15 x 30 cm



É UMA CAIXINHA DE MÚSICA!

ÍCARO LIRA

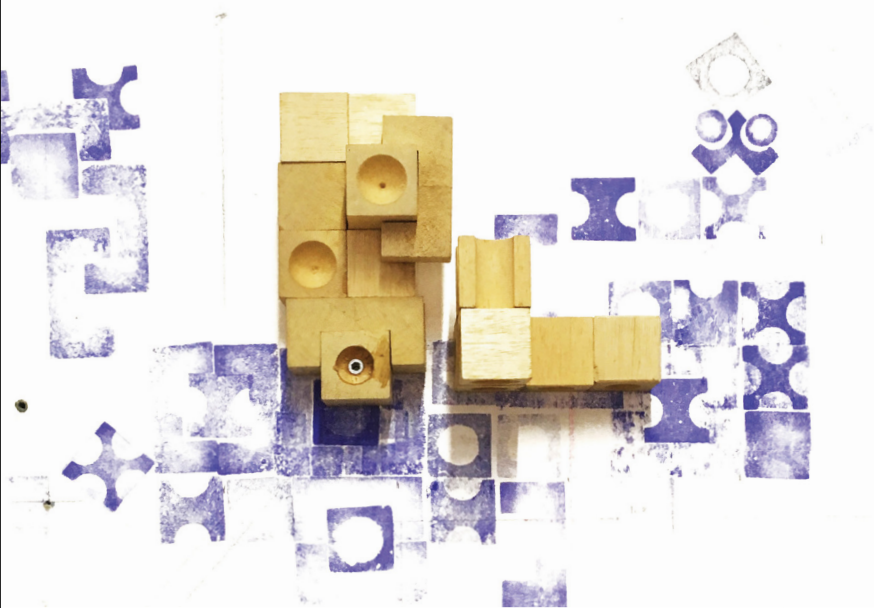
Mbotapu-Popo, 2019
maleta de papelão contendo
objetos variados, 9 x 22 x 17 cm

**O ARTISTA VIAJA PELO
CEARÁ COLETANDO
BRINQUEDOS POPULARES.
O TÍTULO DE SEU TRABALHO
VEM DO IDIOMA GUARANI
E SIGNIFICA ALGO SEMELHANTE
À “CAIXA DE BRINCAR”.**



“TEM UMA COLOCAÇÃO DO EINSTEIN QUE EU GOSTO MUITO PARA A REFLEXÃO DESSA PEÇA, QUE DIZ ASSIM:
A VIDA É MAIS UM MISTÉRIO A SER VIVIDO DO QUE UM PROBLEMA A SER RESOLVIDO” **DUDI MAIA ROSA**

ANTONIO VESPOLI



Brincante, 2019
madeira e tinta para carimbo,
4 × 4 × 4 cm, 5,5 × 5,5 × 5,5 cm
e 7,5 × 7,5 × 7,5 cm

**NESSE JOGO VOCÊ ESCOLHE COM
QUANTAS PEÇAS QUER BRINCAR!**

KIT S1. 20 peças de madeira variadas

KIT S2. 15 peças de madeira com
borracha para carimbo

KIT G. 200 peças variadas, incluindo
carimbo e instalação



LEDA CATUNDA

Bons Sonhos II, 2019
madeira, tecido e boneca
de plástico, 20 × 38 × 24 cm

**BONECA LOIRA OU MORENA?!
TEMOS UMA CAMINHA COMPLETA
COM TRAVESSEIRO, LENÇOL
E EDREDON PARA CADA UMA DELAS**

JULIO VILLANI

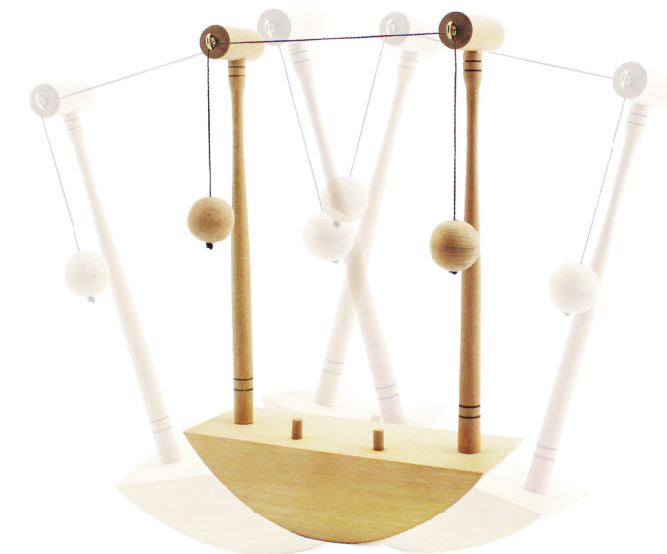
Bocó de Mola, 2019
madeira, linha de polipropileno,
metal, 28 × 18 × 6,7 cm

João Bobo, 2019
metal, 19,5 × 20,5 × 14,5 cm

dupla de *João Bobo*, 2019
metal e pintura automotiva,
19,5 × 20,5 × 14,5 cm (cada)



OS BRINQUEDOS DESSE ARTISTA SÃO PARA BALANÇAR!



SANDRA JÁVERA

Sol pompom, 2019
tecido e cerâmica,
10 × 6 × 35 cm

Parque, 2019
cerâmica
33 cm (diâmetro)



DECO FARKAS

Joano, 2019
palitinho de madeira, 82 × 18 × 54 cm



**TEM COM ROUPINHA
PARA TROCAR!**



CAROLINA VELASQUEZ

**O FABULOSO É UMA OBRA DE ARTE,
UM BRINQUEDO E UMA FESTA QUE TE FAZ
VOAR COMO UM PÁSSARO OU GIRAR,
E GIRAR, E GIRAR...**

Fabuloso 4–Lil Mut3, 2019
barbante, cola, feltro, linha, fibra sintética,
galhos de árvore, 25 × 25 × 80 cm

Fabuloso 1–Aguayo, 2019
Fibra sintética, linha, tecido boliviano
(aguayo) e miniatura em metal de máscara
de personagem presente na Diablada,
carnaval boliviano, 90 × 25 × 65 cm

Fabuloso 3–Ráfia, 2019
malha, cola, grãos diversos (milhos e favas),
pimenta seca, flores de plástico, feltro, linha,
fibra sintética, ráfia, 20 × 20 × 55 cm

Fabuloso 2–Dentes de milho, 2019
Feltro, fibra sintética, linhas, cola, grãos
diversos (milhos e favas), flores de plástico,
50 × 40 × 110 cm

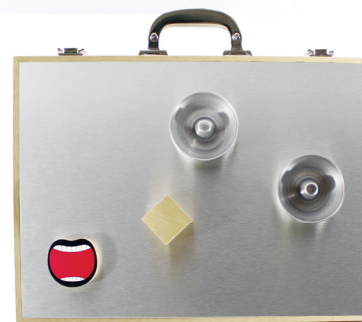
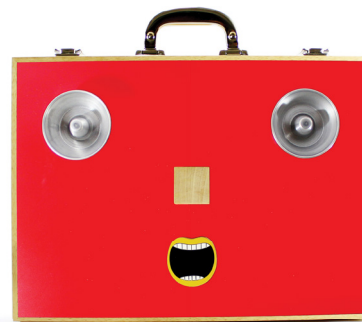
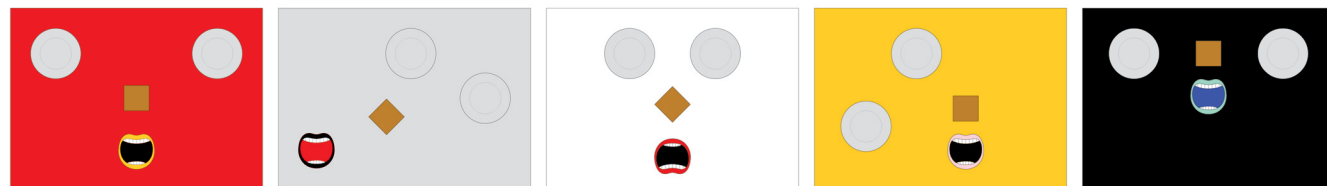


MARCELO CIPIS

Malagueta, 2019
madeira, fórmica e metal,
42.5 x 31 x 6 cm



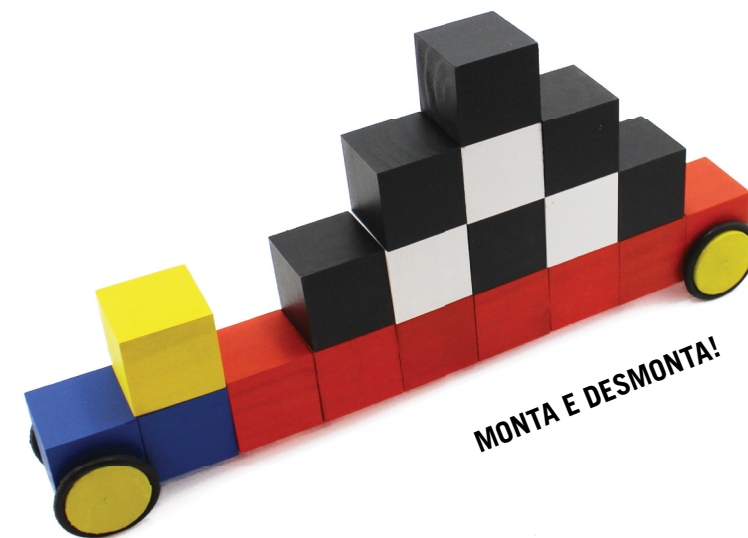
5 CARAS E CORES DE MALAGUETA PARA VOCÊ ESCOLHER



GUTO LACAZ

à esquerda:
Caminmondri, 2019
madeira e borracha,
49.5 x 5.5 x 25 cm

à direita:
Bolinha, 2019
metal, 9 x 45 x 60 cm



MONTA E DESMONTA!



UM PEQUENO MOVIMENTO NA CORDA FAZ
O BOLINHA CORRER DE UM LADO PARA O OUTRO

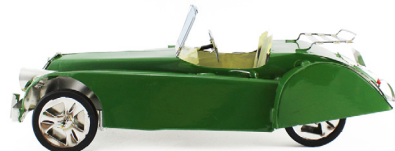


LEANDRO LIMA

Pequeno Ditador, 2019
caixa em acrílico contendo botões
de plástico e alumínio, leds,
joystick, microcontrolador e fios,
16 x 16 x 10 cm

QUEM TEM CONTROLE DE QUÊ?!?

MILTON CRUZ



MESTRE CUNHA

Na página ao lado:
carros variados, 2019
metal, 35 x 14 cm em média

Goso so com você, 2018
madeira, arame, pó de serra,
espelho, 40 x 40 x 27 cm

Lindo, 2018
madeira, arame, pó de serra,
espelho, 28 x 19 x 17 cm

pikp-pks, 2018
madeira, arame, pó de serra,
espelho, 33 x 17 x 19 cm

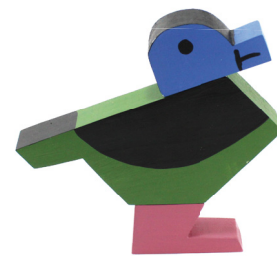
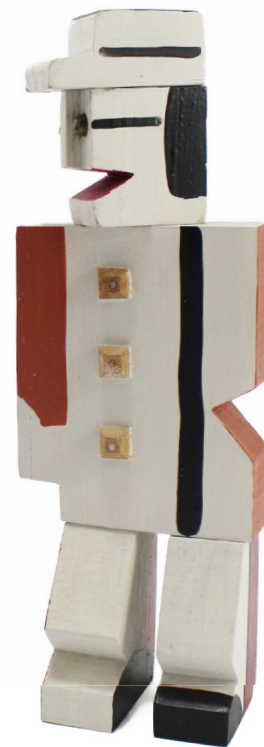
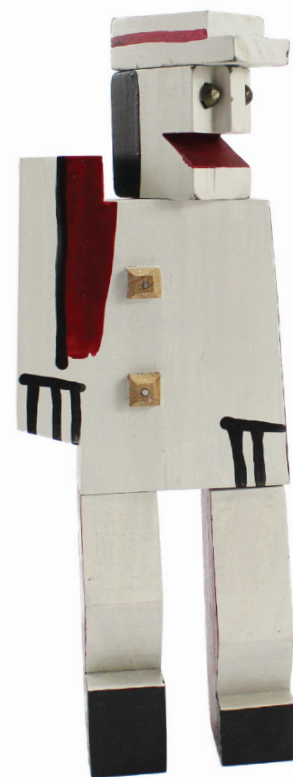
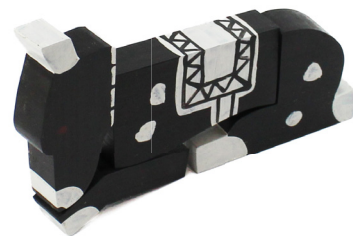
Mi pipiu vuela hasta usted, 2018
madeira, arame, pó de serra,
espelho, 33 x 19 x 18 cm

painho, 2018
madeira, arame, pó de serra,
espelho, 12 x 15 x 14 cm

Love awaito me, 2018
madeira, arame, pó de serra,
espelho, 29 x 23 x 12 cm



JOAQUÍN TORRES GARCÍA



Cuervo Grande, 1920
madeira, 19 × 14 × 34 cm

Pera negra, 1920
madeira, 20 × 2.5 × 18 cm

Hombres blancos, 1929
madeira, 8 × 4.5 × 24 cm

Pelicano y pescador, 1924
madeira, 18 × 2.5 × 21 cm

**OS “BRINQUEDOS
TRANSFORMÁVEIS”
DE JOAQUÍN TORRES
GARCÍA FAZEM A NOSSA
IMAGINAÇÃO IR LONGE
ATRAVÉS DAS DIVERSAS
COMBINAÇÕES QUE
CRIA E RECRIA SEUS
LINDOS PERSONAGENS**

GUGA SZABZON E TAYGOARA SCHIAVINOTO



à esquerda: O Sábio, 2019
papelão, tinta, tecido,
20 x 50 x 40 cm (cabeça)

à direita: O Ingênuo, 2019
papelão, tinta, tecido,
30 x 60 x 30 cm (cabeça)

**OS PERSONAGENS FEITOS
DE MATERIAIS SIMPLES,
COMO TINTA, COLA E PAPELÃO
AJUDAM AS CRIANÇAS A
ENFRENTAREM SEUS MEDOS,
AO PERCEBEREM QUE PODEM
FABRICAR SEUS PRÓPRIOS
MONSTROS. ACOMPANHAM
VÍDEO COM PERFORMANCE
DOS ARTISTAS**

HERNÁN SORIANO



*La Maquina de
patrones, 2019
madeira, plástico
e tinta para carimbo
29.5 x 42 x 5 cm*

**O PEQUENO DESIGNER
VAI ADORAR CRIAR
ESTAMPAS E PADRÕES!**

GISELA MOTTA



PARA CRIAR E
RECRIAR ESTRELAS
E CONSTELAÇÕES! ESSA
CASINHA ILUMINADA
VEM COM UM ESTOJO
EQUIPADO PARA QUE
VOCÊ POSSA FAZER O
DESENHO QUE QUISER
E DEIXAR PASSAR A LUZ >

Do outro lado, 2019
madeira, fitas e tecidos,
8.5 × 8.5 × 7 cm

**UMA SURPRESA DENTRO
DA CAIXINHA!**

HILAL SAMI HILAL



Mira, 2019
acrílico, lâmpada de led,
bateria recarregável, tinta
à base d'água e acessórios,
12 × 16 × 14cm (casa)

EDUARDO BASUALDO

QUAL AVIÃO VOA MAIS LONGE?!



Transatlantico, 2019
alumínio preto,
60 x 30 x 10 cm

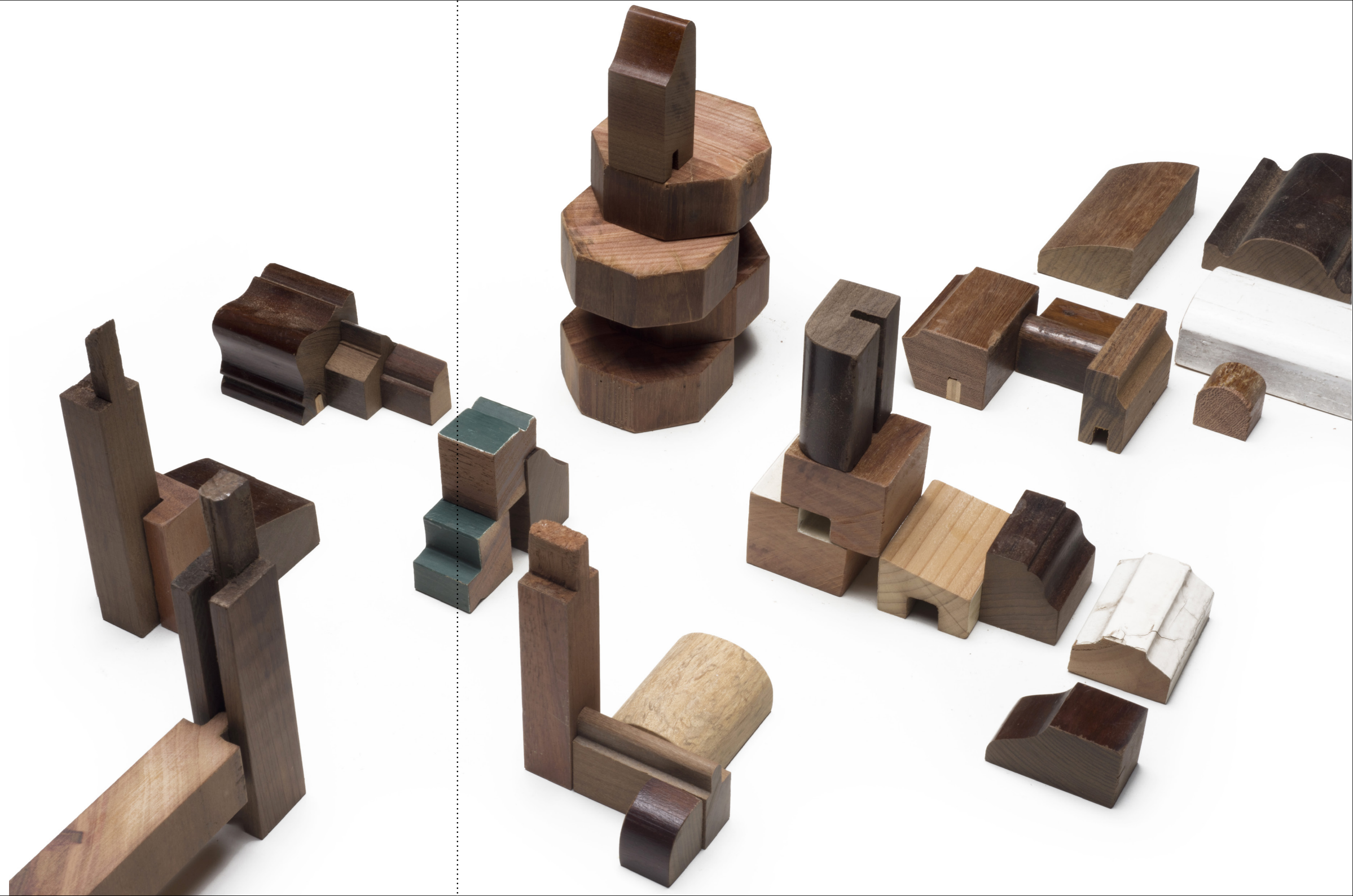
LAURA VINCI

PARA JOGAR E VER AS ILHAS E OS CONTINENTES SE EMBARALHAREM



bola mundo, 2019
lona cristal e EVA,
diâmetro 70 cm

MARCELO ZOCCHIO



Arkhetekhton40, 2019
madeira, fórmica e metal,
40 peças de tamanhos variáveis

**ESTE JOGO VEM COM 40 PEÇAS DE
MADEIRA. QUANTAS CIDADES VOCÊ
CONSEGUE FAZER COM ELAS?**

SOBRE OS ARTISTAS

ANTONIO VESPOLI (Pirajuí – SP, 1962)

Pesquisa e desenvolve objetos em madeira. Com o objetivo de valorizar a diversidade de cores e texturas deste material, busca aplicar o desenho de modo inteligente, aliando técnicas artesanais de marcenaria com as novas tecnologias de projeto e fabricação. Sua produção abrange design de mobiliários, jogos-objeto e projetos de peças únicas, sempre desenvolvidos com princípios ecológicos. Madeira de reuso, aproveitamento de materiais, design acessível e produtos funcionais são princípios fundamentais em seu trabalho. Com mais de 20 anos de experiência, obteve prêmios importantes como: 1º lugar Prêmio Design Museu da Casa Brasileira, 2016 (Luminária Obturador); 1º lugar Prêmio Design Museu da Casa Brasileira, 2016 (Mesa 45º); 2º lugar Prêmio Design Museu da Casa Brasileira, 2011 (Cadeira Chá); 1º lugar Prêmio de Design SEBRAE Rondônia, 2006 (Mobiliário de Pastilhas).

CAROLINA VELASQUEZ (Piracicaba – SP, 1978)

Brasileira, filha de bolivianos, é bacharel em Artes Visuais pela Unesp e pós-graduada na FAAP em Práticas Artísticas Contemporâneas. Criadora do método *Performances Fabulosas*, desenvolve descondicionamento do corpo cotidiano por meio da performance com máscaras e vestimentas. Tem o hábito e o prazer de produzir junto do público, utilizando a rua como espaço expositivo. É pintora muralista; escreve e conta histórias fabulosas. Costura deuses, animais, asas e é o recheio de suas costuras. Pesquisa símbolos dos universos andino, xamânico e pré colombiano, temas que permeiam toda a obra da artista.

DECO FARKAS (São Paulo – SP, 1985)

André Farkas é formado em artes plásticas pela FAAP. Trabalha com vídeo, animação, desenho, pintura e muralismo, muitas vezes misturando as linguagens com a intenção de produzir algo puramente refrescante

e ironicamente ignorante. Se aproximou da arte de rua com o pseudônimo TRECO a aproximadamente 9 anos, onde encontrou lugar para expressar o inconsciente da cidade em quaisquer suportes que ela venha a oferecer. Criou 4 infláveis gigantes usados exclusivamente na Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro.

DUDI MAIA ROSA (São Paulo – SP, 1946)

Dudi Maia Rosa apresentou sua primeira exposição individual no MASP em 1978. Desde então realizou diversas outras na Galeria Millan (SP), 2009, 2012 e 2016; no Centro Cultural Maria Antônia (SP), 2002 e 2013; Instituto Tomie Ohtake (SP), 2008; Instituto Figueiredo Ferraz (SP), 2013; entre outros. Dentre as coletivas destacam-se: *Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira*, Santander Cultural (RS) e *Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos*, Oca (SP), 2017; *Uma coleção particular – Arte contemporânea no acervo da Pinacoteca* (SP), 2015; 10ª Bienal do Mercosul, *Mensagens de Uma Nova América* (RS), 2015; *Brasileira: Moderna Contemporânea*, MASP (SP), 2006; 5ª Bienal do Mercosul (RS), 2005; *Mostra do Redescobrimento: Brasil 500 Anos*, no Pavilhão da Bienal (SP), 2000; Bienal de Joanesburgo, África do Sul, 1995; Bienal Internacional de São Paulo, 1987 e 1994; e *Panorama da Arte Atual Brasileira*, MAM-SP, 1973, 1986, 1989 e 1993.

EDUARDO BASUALDO (Buenos Aires, 1977)

As obras de Eduardo Basualdo são exibidas na fronteira entre artes visuais e teatro em formatos como instalações, esculturas, desenhos ou objetos. Participou da Bienal de Gwangju, na Coreia, 2014; da Bienal de Lyon, na França, 2011; da Bienal do Mercosul, no Brasil, 2009; da Bienal de Pontevedra, na Espanha, 2006; e da Fundação Jumex, no México, 2010. Ele estudou Belas Artes no Instituto Nacional de Artes Visuais (IUNA),

tendo participado de diferentes bolsas de estudos nacionais e internacionais, como Kuitca Grant, Buenos Aires, Argentina; Scowhegan School of painting and sculpture, Maine, Estados Unidos e SAM Art Project, Paris, França. Atualmente, ele é representado pela Galeria Ruth Benzacar em Buenos Aires; PSM em Berlim e Luisa Strina em São Paulo. Ele é membro do grupo *Provisório Permanente* de experimentação artística. Em 2014, ele exibiu seu trabalho *Theory — The Head of Goliath* no Palais de Tokyo, em Paris. Em 2016, ele foi selecionado pelo curador Okwui Enwezor para participar da Bienal de Veneza.

GISELA MOTTA (São Paulo – SP, 1976)

Formada em Artes Plásticas na FAAP desenvolveu um conjunto de obras em parceria com Leandro Lima. Foram contemplados com a bolsa da Cisneiros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA, e com os prêmios 2º Prêmio Marcantonio Vilaça, SESI CNI, 13º Prêmio Cultura Inglesa Festival e 8º Prêmio Sergio Motta de Arte e Tecnologia. Desde 1998 participaram de diversas mostras coletivas no Brasil como Coleção Mam-Ba/50 Anos de Arte Brasileira, Solar do Unhão, Salvador, Br e também internacionais tais como, *?Que es lo que Hace los Espejismos de Hoy tan Diferentes, tan Atractivos?*, Factoria, em Santiago de Compostela, Espanha e *Interconnect@between Attention and Immersion* no ZKM, Alemanha. Mais recentemente 10º Bienal Internacional de Artes SIART, Los Origenes de la Noche, La PAZ, Bo e Simultaneous Eidos Guangzhou Image Triennial 2017, Guangdong Museum of Art, Guangzhou, CN.

GUGA SZABZON + TAYGOARA SCHIAVINOTO

Guga Szabzon (São Paulo – SP, 1987).

É artista e educadora, formada em artes plásticas pela FAAP e em licenciatura pela FPA. Trabalhou na Fundação Leonilson em 2007. Trabalhou na área

de formação de professores da rede pública e na coordenação dos ateliês da 29º e da 30º Bienal de São Paulo. Foi educadora do instituto Acaia de 2014 a 2017. Como artista, realizou diversas exposições individuais na Casa Samambaia, Galeria Transversal, Galeria Superfície e no Sesc Ipiranga. Participou de exposições coletivas no Centro Cultural São Paulo, na Galeria Mendes Wood, no Espaço Cultural Santander e no SESC Pompéia, São Paulo. Participou de residências artísticas em Lisboa, Berlim e São Paulo. Trabalhou como assistente dos artistas João Loureiro, Ana Luiza Dias Batista e Runo Lagomarcino. Participou da 33º Bienal de São Paulo como artista em fluxo. Atualmente seu trabalho é representado pela Galeria Superfície.

Taygoara Schiavinoto (Ribeirão Preto – SP, 1985) É formado em Artes Visuais, bacharelado em Escultura, pela Universidade de São Paulo. Atua como artista e educador. Participou de diversas exposições coletivas no Brasil, com destaque para o Prêmio Artes Visuais Proac.

GUTO LACAZ (São Paulo – SP, 1948)

Carlos Augusto Martins Lacaz, Guto Lacaz é arquiteto pela FAU-SJC, 1975. 1978 ganha o prêmio Objeto Inusitado e inicia sua carreira como artista plástico. Em 1982 realiza *Idéias Modernas*, sua primeira individual, na Galeria São Paulo. 1985 *ELETRAPERFORMANCE* na 18ª Bienal, 1987 *Eletro Esfero Espaço* na exposição A Trama do Gosto. Em 1989 a composição flutuante *Auditório para questões delicadas* no lago do Ibirapuera e *Cosmos — um passeio no infinito* no MASP. Em 1995 ganha a Bolsa Guggenheim, em 1999 o espetáculo *Máquinas III* no Teatro Cultura Artística, em 2014 *Ulysses, o elefante biruta* no Parque Pedreira do Chapadão em Campinas. 2017 *ADORARODA*, intervenção urbana no Largo da Batata. 2018 *art lab* na Galeria Marcelo Guarnieri e Prêmio APCA Fronteiras da arquitetura. Livros publicados: *Desculpe a Letra*, Ateliê Editorial, *Gráfica*, Arte Moderna, *omemhobjeto*, Decor Books,

80 desenhos, Dash Editora, *Arte é energia*, IOK, *Contas Anacíclicas*, *O roubo do Monumento as Bandeiras*, *inveja* e *FUTURO*, edições do autor.

HERNÁN SORIANO (Buenos Aires, 1978)

Estudou na Escola de Belas Artes Prilidiano Pueyrredón, trabalhou no Centro Cultural Ricardo Rojas em 2006 e foi membro do Centro de Pesquisa Artística em 2010. Desde 2004, faz parte do grupo *Provisório Permanente* com o qual participou de várias exposições: *Lux*, Galeria Nara Roesler, São Paulo, 2016; *Mirar la obscuridad* Galeria Ruth Benzacar, 2015; *Museo de los mundos imaginarios*, Museu MAR, 2015; *Hermética* Galeria Ruth Benzacar, 2010. Performance *Humos del noctámbulo* no Centro de Exposições Municipais de South Limit, 2008; *Toponave* com Oligatega, 2008; “Duschamp en Bs. As.”, Fundação Nacional para as Artes, 2007. *Alguien llama*, instalação feita na galeria Ruth Benzacar, 2006; *Memoria 1976/2000. A 30 años del golpe de estado. Una exposición cinco propuestas*, Palácio das Artes (Palais de Glace), 2006.

HILAL SAMI HILAL (Vitória – ES, 1952)

Capixaba de origem síria, Hilal Sami Hilal iniciou-se, nos anos 1970, no desenho e aquarela para depois decidir se aprofundar em técnicas japonesas de confecção do papel. Faz uma viagem ao Japão nos anos 1980, onde intensificou sua pesquisa sobre o cruzamento das influências culturais entre Oriente e Ocidente. Em 1984, participou do 15º Panorama de Arte Atual Brasileira, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, e da mostra Papéis do Papel, na Fundação Nacional de Arte, Funarte, no Rio de Janeiro. Dois anos depois, tem sua primeira individual na Galeria Usina, em Vitória. Em 2002, recebe o prêmio do júri na 8ª Bienal Paper Art, em Düren, Alemanha. Em 2007, faz no Museu Vale, em Vitória, uma grande individual que depois é apresentada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e no Sesc Pompeia, São Paulo. Para

a exposição *O Pequeno Colecionador*, desenvolveu em parceria com o seu filho, o designer Ori Hilal, a *Mira*. Um objeto lúdico e interativo, que convoca o espectador a desenvolver o seu lado criador.

ÍCARO LIRA (Fortaleza – CE, 1986)

Artista Visual, editor e investigador, com pesquisa desenvolvida no âmbito do Documentário Experimental. Estudou Cinema e Vídeo na Casa Amarela-UFC, Fortaleza (CE), Montagem e Edição de Som, pelo Instituto de Cinema Darcy Ribeiro (RJ) e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ) participou dos Programas Fundamentação e Aprofundamento. Nos últimos anos, vem analisando as implicações e os desdobramentos de atos políticos e históricos da História Brasileira através de um trabalho documental, arquivista, arqueológico e de ficção. Em 2013 recebeu o prêmio Honra ao Mérito Arte e Patrimônio do IPHAN, em 2014 participou da 3ª Bienal da Bahia com o trabalho *Desterro, Expedição Etnográfica de Ficção* e em 2017 participou do Rumos Itaú Cultural com o projeto *Expedição catástrofe: por uma arqueologia da ignorância*. Realizou exposições individuais no Paço das Artes (SP), Oficina Cultural Oswald de Andrade (SP), Central Galeria (SP), Galeria IBEU (RJ), Centro Cultural Banco do Nordeste (Fortaleza-CE) e SESC (Crato-CE).

JOAQUÍN TORRES GARCÍA (Montevideu – 1874-1949)

Viajou para a Europa em 1891, fixando-se em Mataró, na Catalunha, estudou em La Llodja, que era a escola de belas-artes local. Logo em seguida transferiu-se para Barcelona, para frequentar a Academia Baixa e Cercle Artístic de Sant Lluc. Neste mesmo período trabalhou com o arquiteto Antoni Gaudí nos vitrais da Catedral de Palmas de Mallorca e na obra da Catedral Sagrada Família de Barcelona. Em 1917 publica sua famosa obra literária *Descobrimiento de Si Mesmo*. No início dos anos 20, viveu em Nova Iorque fabricando brinquedos de madeira como forma de sustento familiar. Tal experiência influenciou sua obra artística, como pode

ser visto em suas pinturas na sintetização das formas. De 1926 a 1932 viveu em Paris, convivendo com os artistas Theo van Doesburg e Piet Mondrian. Nos anos 30, retorna a Montevideu e funda um estilo próprio de Arte, que ficou conhecido como “Universalismo Construtivo”. Deu inúmeras aulas e palestras e hoje possui um museu em sua homenagem.

JULIO VILLANI (Marília– SP, 1956)

Vive e trabalha em São Paulo e em Paris, onde se estabeleceu nos anos 80, após estudos em artes plásticas na FAAP, na Watford School of Arts de Londres e na École des Beaux-Arts de Paris. Seu duplo percurso se reflete na lista de suas exposições, que se sucedem de um lado e do outro do Atlântico: MAM e Museu Zadkine, Paris; Pinacoteca e MAM, São Paulo; Museu Reina Sofia, Madri, Fundação Ludwig, Aix-la-Chapelle, Museo del Barrio, New York. O humor é para Villani uma maneira de dar sentido ao mundo. Por meio de deslizes tão irônicos quanto delicados, usando de um espírito lúdico em permanente regeneração, o artista espreita a partícula de inesperado que se esconde nos objetos cotidianos. Assim, sua obra, prolixa e multifacetada, tem algo do anjo que paira sobre os cata-dores : ela confia no encontro fortuito – e sua poesia emana dessa liberdade inalienável.

LAURA VINCI (São Paulo – SP, 1962)

Formou-se em Artes Plásticas na FAAP e fez seu mestrado na ECA-USP. Tem participado de várias exposições no Brasil e no exterior. Em 2002 ocupou o espaço do CCBB em São Paulo com a exposição *Estados*. Participou da 26ª Bienal Internacional de São Paulo, em 2004, e da Bienal do Mercosul, em 1999 e 2005. Expôs na Pinacoteca de São Paulo em 2007. Apresentou as obras *LUX* e *no Ar* em Lisboa, em 2010. Em 2011, participou da exposição *Cantiere Arte Ambientale*, ex-Macello, na Itália. Produziu *Batéia* para o CCBB do Rio de Janeiro, em 2014. No mesmo ano fez *Papéis Avulsos* para a exposição Made by

Brazilians , em São Paulo. Participou, em 2016, da exposição *Desenhos de Cena #1*, Sesc Pinheiros, e *O Ovo e o Voo*, Sesc Pompéia. Em 2017 participou da exposição *Pedra no Céu – arte e arquitetura de Paulo Mendes da Rocha*, no MUBE, São Paulo. Em 2018 apresentou *Diurna* no Farol Santander e na galeria Nara Roesler de Nova Iorque, *morro mundo* na galeria Nara Roesler em São Paulo, *Todas as Graças* no Instituto Ling em Porto Alegre.

LEANDRO LIMA (São Paulo – SP, 1976)

Formado em Artes Plásticas na FAAP desenvolveu um conjunto de obras em parceria com Gisela Motta. Foram contemplados com a bolsa da Cisneiros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA, e com os prêmios 2º Prêmio Marcantonio Vilaça, SESI CNI, 13º Prêmio Cultura Inglesa Festival e 8º Prêmio Sergio Motta de Arte e Tecnologia. Desde 1998 participaram de diversas mostras coletivas no Brasil como Coleção Mam-Ba/50 Anos de Arte Brasileira, Solar do Unhão, Salvador, Br e também internacionais tais como, *?Que es lo que Hace los Espejismos de Hoy tan Diferentes, tan Atractivos?*, Factoria, em Santiago de Compostela, Espanha e *Interconnect@between Attention and Immersion* no ZKM, Alemanha. Mais recentemente 10º Bienal Internacional de Artes SIART, Los Origenes de la Noche, La PAZ, Bo e Simultaneous Eidos Guangzhou Image Triennial 2017, Guangdong Museum of Art, Guangzhou, CN.

LEDA CATUNDA (São Paulo – SP, 1961)

Expõe no Brasil e em diversos países desde 1983. Participou de coletivas no Moma e no Museu de Arte Moderna de Paris. Entre as exposições recentes, destacam-se as mostras *I love you baby* no Instituto Tomie Ohtake (SP) em 2016, as *Pinturas Recentes*, no Museu Oscar Niemeyer (PN) e no MAM Rio (RJ), em 2013; além de *Leda Catunda: 1983-2008*, retrospectiva realizada na Estação Pinacoteca (SP), em 2009. Uma das expoentes da chamada *Geração 80*, esteve

nas antológicas *Como Vai Você, Geração 80?*, Parque Lage (RJ), 1984; e *Pintura como Meio*, MAC-USP (SP), 1983. Participou de quatro Bienais de São Paulo (2018, 1994, 1985 e 1983), da Bienal do Mercosul (Porto Alegre, 2001) e da 1ª Bienal de Havana (Cuba, 1984). Sua obra está presente em diversas coleções públicas, como: Instituto Inhotim (MG); MAM Rio (RJ); Fundação ARCO (Madrid, Espanha); Stedelijk Museum (Amsterdã, Holanda); Pinacoteca do Estado, MAC-USP, MASP, MAM entre outras.

MARCELO CIPIS (São Paulo – SP, 1959)

Formado pela FAUUSP passou a trabalhar como artista em 1980. Em 1991 participou da 21ª Bienal Internacional de São Paulo com a instalação *Cipis Transworld, Art, Industry & Commerce*. Em 1998 realiza individual na Casa Triângulo em São Paulo. Em 2000 ganhou a bolsa da Pollock-Krasner Foundation de Nova York. Em 2004 expõe na Galeria Virgílio em São Paulo. Em 2013 expõe no Centro Cultural São Paulo com a exposição *Pinturas em geral*. Em 2014 na FUNARTE-SP com a exposição *Rostos à procura de um rosto* e na Galeria Emma Thomas em São Paulo com a exposição *Salve*. Em 2017 expõe na BFA-SP juntamente com Hayley Silverman, com a exposição *Céu Torto*, na Spike em Berlin com *A maravilhosa Cipis Transworld* e no Instituto Tomie Ohtake. Em 2018 expõe na Galeria Mendes Wood DM em São Paulo com a exposição *Alface*. Em 2019 expõe na Galeria Anita Schwartz com a exposição *DeaRio* e passa a ser representado por esta Galeria no Rio de Janeiro. Em 2019 passa a ser representado pela Galeria Bergamin & Gomide em São Paulo.

MARCELO ZOCCHIO (São Paulo – SP, 1963)

Formado Engenheiro Civil pela Escola de Engenharia Mackenzie. Nos anos 90, cursou o General Studies Program no International Center of Photography (ICP), em Nova York. Atualmente trabalha como designer e marceneiro, desenhando e fabricando mobiliário, objetos e peças para interiores. Como

artista desenvolve projetos pessoais e desde 1991 tem participado de mostras coletivas e produzido exposições individuais. Possui obras em coleções públicas e particulares, como MASP, MAM-SP, MAM-Rio, MAC USP, Museu da Cidade de São Paulo e Pinacoteca de São Paulo. Publica o livro *Repaisagem São Paulo* em 2012 e o *Pequeno Dicionário Ilustrado de Expressões Idiomáticas* em 1999. Teve projeto contemplado no Edital ProAC da Secretaria da Cultura do Estado de SP em 2016, foi agraciado com o Prêmio Porto Seguro de Fotografia em 2005 e com o Prêmio Nacional de Fotografia da Funarte em 1996.

MESTRE CUNHA (Ipojuca – PE, 1951)

José Francisco Cunha, mais conhecido como Mestre Cunha, nasceu em Ipojuca, Pernambuco, em 1951. Estudou até a quinta série do Ensino Fundamental. Trabalhou com o pai no corte da cana-de-açúcar, foi ajudante de pedreiro, cobrador de ônibus, feirante, camelô, vendedor de doces e vigia noturno. Começou a fazer esculturas aos 39 anos, transformando em matéria seres antropomórficos que apareciam em seus sonhos. Essas criaturas hoje integram acervos de colecionadores e museus, como o Museu de Folclore Edison Carneiro, no Rio de Janeiro, e o Museu do Homem do Nordeste, em Pernambuco.

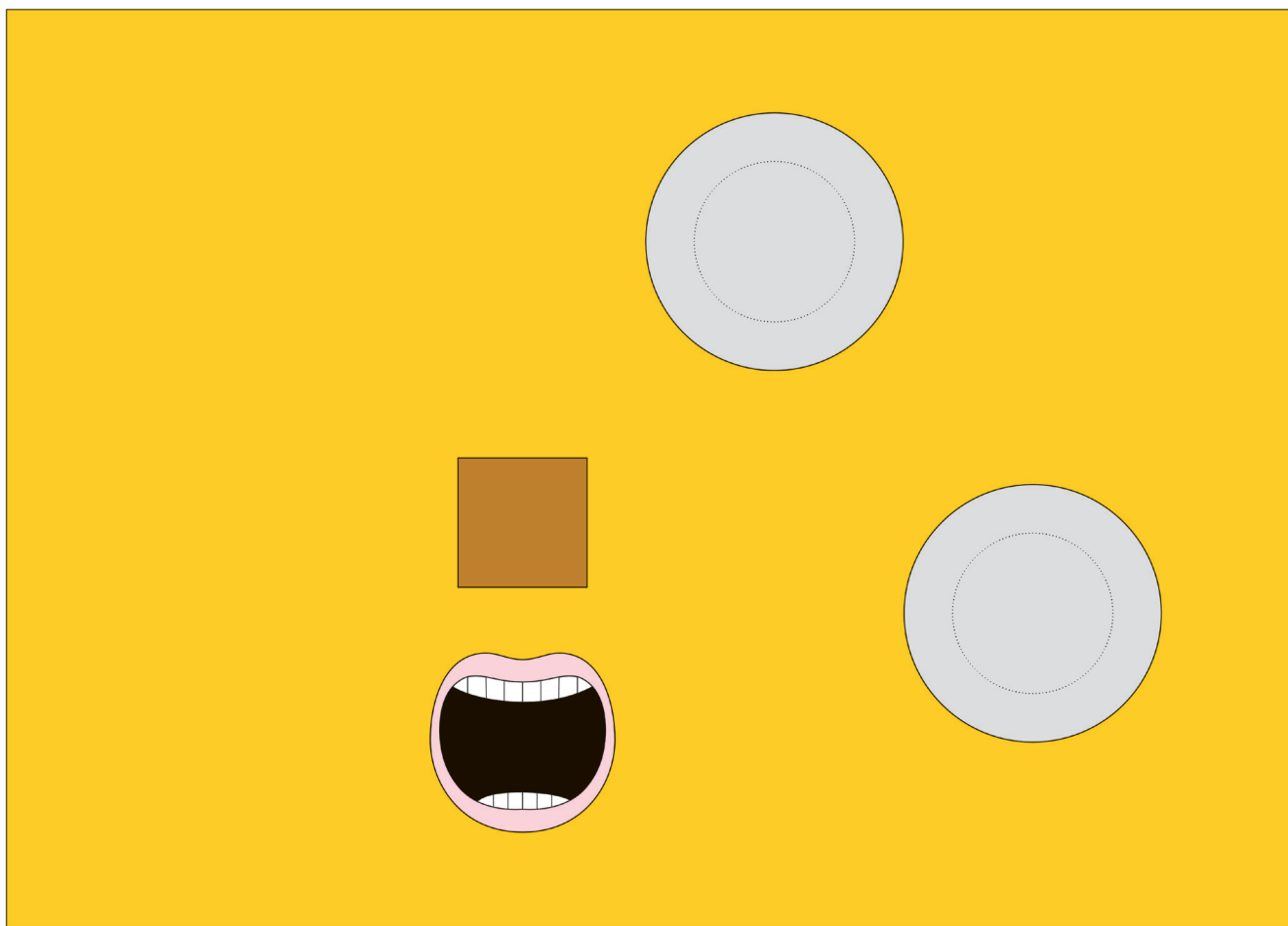
MILTON CRUZ (Mogi das Cruzes – SP, 1938)

Natural de Mogi das Cruzes, foi morar em São Paulo no bairro do Itaquera aos cinco anos de idade. Poucos anos depois começou a confeccionar veículos de lata. Estudou até a quinta série do ensino fundamental e trabalhou como auxiliar de protético, onde desenvolveu habilidades manuais que utiliza em seu trabalho artístico atualmente. Tem predileção por automóveis antigos, modelos de bondes, trens, barcos e aviões que não são mais produzidos em escala real. Também faz peças de caráter lúdico infantil, como o vendedor de pipoca e cachorro quente, carrossel e roda-gigante. Participou de projetos como o Ônibus Escola de Cultura e fez

exposições em museus, como *Avenida Paulista*, em 2017, no Museu de Arte Assis Chateaubriand – MASP e Palácio dos Bandeirantes, em 2006.

SANDRA JÁVERA (São Paulo – SP, 1985).

Sandra formou-se em arquitetura na Universidade de São Paulo e em seguida começou a trabalhar como ilustradora e artista. Em 2012 mudou-se para Nova York, onde começou a trabalhar com cerâmica. Tecido, tela, papel e argila são seus materiais favoritos e seu trabalho gira em torno do universo lúdico e experimental. Seus projetos variam entre ilustrações para livros, estampas para produtos de decoração e roupas, peças de cerâmica e brinquedos. Seu trabalho já foi exposto em coletivas no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo e nas galerias Lazy Suzan Gallery e Foley Gallery, em Nova Iorque.



Marcelo Cipis, *Malagueta*, 2019

AGRADECIMENTOS: Débora Saraiva, Estúdio AL, Farpa, Galeria Bergamin & Gomide, Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel, Galeria Estação, Galeria Jaqueline Martins, Galeria Luisa Strina, Galeria Marcelo Guarnieri, Galeria Marília Razuk, Galeria Millan, Galeria Nara Roesler, Galeria Raquel Arnaud, Galeria Superfície, Galeria Vermelho, Jorge Bastos, Madeira Design, Omamulti

PARA INFORMAÇÕES SOBRE COMO COMPRAR CONTATE MARIANE: (11) 98246 8512 | CONTATO@BRINQUEDOSDOMUNDO.COM.BR